

Anti-óidio para videira, cucurbitáceas, solanáceas, pequenos frutos e roseiras

Grânulos dispersíveis em água (WG) contendo $5,0 \times 10^9$ CFU/g ou 58% (p/p) de *Ampelomyces quisqualis* estirpe AQ10[®]

Autorização de Venda n.º 2057, concedida pela DGAV

VANTAGENS

Muito eficaz contra o óidio

AQ10[®] à base de *Ampelomyces quisqualis* estirpe AQ10[®] é muito eficaz no controlo das diferentes espécies de óidio da Ordem Erysiphales (mais de 19 géneros), salientando: *Sphaerotheca* sp., *Erysiphe* sp. (*Uncinula necator*), *Leveillula* sp., *Golovinomyces* sp. e *Podosphaera* sp.

Eficaz a baixas temperaturas e sem fitotoxicidade

AQ10[®] contrariamente ao enxofre é eficaz a temperaturas abaixo dos 12°C e não provoca fitotoxicidade devido à sua especificidade de ação. O *Ampelomyces quisqualis* estirpe AQ10[®] parasita as formas hibernantes do óidio (cleistotecas), reduzindo sua quantidade durante o inverno.

Instrumento de gestão de fenómenos de resistência

AQ10[®] é um instrumento fundamental nas estratégias de proteção das plantas, porque atenua a ocorrência de fenómenos de resistência nos fungos. Tem um modo de ação diferente dos fungicidas normalmente utilizados para o controlo do óidio, principalmente dos fungicidas da família dos Inibidores da Biossíntese de Esteróis (IBE): tebuconazol, penconazol, fenebuconazol, espiroxamina.

Sem Resíduos e LMR

AQ10[®] não tem LMR (Limite Máximo de Resíduos), sendo uma ferramenta fundamental para os produtores na gestão do nível de resíduos no produto final, reduzindo assim o impacto negativo na saúde humana e ambiente.

Seguro para os insetos e ácaros auxiliares

AQ10[®] não tem efeito sobre os auxiliares e inimigos naturais, pode por isso ser aplicado em combinação.

AQ10[®] não tem efeito sobre as abelhas, bombos e outros polinizadores.

Excelente perfil para Homem e meio ambiente

Produto isento de classificação toxicológica sendo seguro para o Homem e o meio ambiente.

Autorizado em Modo Produção Biológico

Compatível com outros métodos de controlo químico e/ ou biológico.

MODO DE AÇÃO

O fungo, agente causal do oídio, hiberna na forma de micélio (fase assexuada) e de cleistotecas (fase sexuada). Na primavera, quando as condições climáticas são favoráveis, temperatura superior a 15°C e humidade relativa superior a 25%, inicia-se o desenvolvimento do fungo, que pode ter origem tanto pela germinação do micélio hibernante, que esporula e produz os conídios, quer pela contaminação de ascósporos provenientes das cleistotecas. Sendo o oídio um ectoparasita, o micélio localiza-se no exterior dos tecidos vegetais, alimentando-se das células através dos haustórios, órgãos sugadores. Após a germinação do fungo, este dá origem à formação de conidióforos e conídios, dando início às infeções primárias e ciclos de infeções secundárias (aspeto pulverulento).

Os dias de grande humidade relativa (40-100%) contribuem para a formação de haustórios. Por outro lado, a presença e a incidência, de luz forte e direta, assim como das temperaturas acima dos 35°C inibem a germinação dos conídios, sendo estes favorecidos por uma luz difusa (dias com nevoeiro). O vento e operações culturais que originem a vibrações contribuem para a libertação e disseminação dos conídios.

AQ10[®] é fungicida microbiológico com esporos de *Ampelomyces quisqualis* estirpe AQ10[®], um fungo parasita da família Dematiaceae, um antagonista biotrófico (alimenta-se das células do oídio). Esta estirpe foi isolada em Israel a partir da planta chá-da-arábia ou cafa (*Catha edulis*), não foi modificada geneticamente. Desde 2005, o *Ampelomyces quisqualis* é considerado um fungicida microbiológico a nível europeu.

Os esporos de *Ampelomyces quisqualis* são ativados no momento da preparação da calda, quando entra em contacto com a água. Após a aplicação do **AQ10[®]**, os esporos germinam e parasitam os diferentes estados de desenvolvimento do oídio, ajudando a controlar e prevenir a doença na cultura. As hifas do oídio são parasitadas e acabam por morrer, o desenvolvimento da doença é bloqueado e travado. Como o **AQ10[®]** parasita também as formas hibernantes do oídio (micélio e cleistotecas), este fungicida microbiológico tem a capacidade de reduzir o inóculo para a campanha seguinte.

UTILIZAÇÕES, DOSES, ÉPOCAS E CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

AQ10[®] não tem efeito de choque por isso deve ser aplicado preventivamente ou quando são detetados os primeiros focos de oídio. **AQ10[®]** é um produto que atua por contacto e é eficaz contra todos os estados de desenvolvimento da doença.

Dependendo das condições climáticas, efetuar no mínimo 2-3 aplicações com intervalos de 7-10 dias. As aplicações devem ser feitas nas horas mais frescas do dia. No caso da ocorrência de chuvas fortes imediatamente após a aplicação de **AQ10[®]**, é aconselhável repetir a sua aplicação.

Na aplicação de **AQ10[®]** é necessário garantir uma cobertura completa das áreas infetadas. Deve assegurar que o volume de calda tem a água necessária para molhar bem a planta. Recomenda-se sempre a **adição de um molhante** ao tratamento com o **AQ10[®]**.

AQ10[®] pode ser misturado no mesmo depósito de pulverização com a maioria dos inseticidas, acaricidas e fertilizantes (excluindo os com pH alto). É necessário ter especial atenção à mistura com os fungicidas, consulte a tabela de compatibilidade com outros produtos antes de realizar um tratamento em mistura.

Pode ser aplicado com a libertação de auxiliares.

Cultura	Época de aplicação	Dose (g/ha)	Volume de calda (L/ha)
Beringela Pimenteiro Tomateiro Pimenteiro-cayenne (=piri-piri; malagueta) [Ar livre + Estufa]	Tratar preventivamente, desde o início do desenvolvimento foliar até à colheita (BBCH 21 – 89) ou quando detetados os primeiros focos da doença.	35 – 70	500 – 1.000
Abóbora (abóbora-almiscarada, abóbora-cabaça, abóbora-chila, abóbora-do-campo, abóbora-menina, abóbora-oleífera, abóbora-porqueira) Aboborinha (=courgette) Melancia Meloeiro Pepino [Ar livre + Estufa]	Tratar preventivamente, desde o início do desenvolvimento foliar até à colheita (BBCH 16 – 89) ou quando detetados os primeiros focos da doença.		
Morangueiro Groselheira-vermelha Groselheira-negra Amora-silvestre Amoreira Framboesa Mirtilo-azul (=arando-azul) Mirtilo-vermelho (=arando-vermelho) [Ar livre + Estufa]	Tratar preventivamente, desde o início do desenvolvimento foliar até à colheita (BBCH 14-89) ou quando detetados os primeiros focos da doença.		
Roseira [Ar livre + Estufa]	Tratar preventivamente, desde o início do desenvolvimento foliar até à colheita (BBCH 40 – 65) ou quando detetados os primeiros focos da doença.		
Videira (uva de mesa)	Pode ser aplicado durante todo o ciclo cultural de forma preventiva ou quando detetados os primeiros focos da doença. Mas também depois da colheita. (BBCH 03-99) A aplicação de AQ10[®] durante a última fase do ciclo da videira ou mesmo em pós-colheita, permite a diminuição do inóculo de oídio para a campanha seguinte, parasitando as cleistotecas imaturas, que geralmente começam a aparecer a partir de agosto, dependendo da área geográfica e das condições climáticas	50 – 70	200 – 1.000
Videira (uva para vinificação)		35 – 70	

Utilizar a dose mais elevada em condições de maior pressão da doença e no pleno desenvolvimento vegetativo da cultura. Aplicar o produto com intervalos de 7 a 10 dias.

Realizar no máximo 12 tratamentos por ano.

Intervalo de Segurança: 1 dia

PRECAUÇÕES BIOLÓGICAS

No caso de misturar com outros produtos fitofarmacêuticos, deve ser respeitado o intervalo de segurança mais longo. Siga as instruções do rótulo.

MODO DE PREPARAÇÃO DA CALDA

Na preparação da calda deitar metade do volume de água adequado para a pulverização prevista. Deitar a quantidade de produto necessária e completar o volume de água pretendido, assegurando agitação contínua.

Evitar deixar a calda em repouso.

Os esporos do fungo antagonista presentes no **AQ10[®]** podem perder a viabilidade se forem deixados em suspensão aquosa mais de 12 horas, recomenda-se a aplicação da calda sempre no mesmo dia em que foi preparada.

MODO DE APLICAÇÃO

Calibrar corretamente o equipamento, calculando o volume de calda gasto por ha, de acordo com o débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho, com especial cuidado na uniformidade da distribuição de calda.

A quantidade de produto e o volume de calda devem ser adequados à área de aplicação, respeitando as doses indicadas.

Intervir com equipamentos equipados com bombas de volume, que distribuem altos e médios volumes de água. Uma cobertura ideal da cultura é essencial para garantir a eficácia do tratamento.

PRECAUÇÕES TOXICOLÓGICAS, ECOTOXICOLÓGICAS E AMBIENTAIS

P261 Evitar respirar as poeiras e a nuvem de pulverização.

P262 Não pode entrar em contacto com os olhos, a pele ou a roupa.

P270 Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto.

P501a Eliminar o conteúdo e embalagem em local adequado à recolha de resíduos perigosos.

EUH210 Ficha de segurança fornecida a pedido.

SP1 Não poluir a água com este produto ou com a sua embalagem. Não limpar o equipamento de aplicação perto de águas de superfície. Evitar contaminações pelos sistemas de evacuação de águas das explorações agrícolas e estradas.

SPo5 Arejar bem as estufas tratados até à secagem do pulverizado antes de neles voltar a entrar.

SPoPT2: Na entrada dos trabalhadores às zonas tratadas estes deverão usar luvas, camisa de mangas compridas, calças, meias e botas.

SPoPT4: O aplicador deverá usar: luvas, vestuário de proteção adequado e máscara respiratória durante a preparação da calda e aplicação do produto.

SPoPT5 Impedir o acesso de trabalhadores e pessoas estranhas ao tratamento às zonas tratadas até à secagem do pulverizado.

SPoPT6 Após o tratamento lavar bem o material de proteção tendo cuidado especial em lavar as luvas por dentro.

Depois de aberta, a embalagem deve ser totalmente utilizada.

Em caso de intoxicação contactar o Centro de Informação Antivenenos (CIAV), Telef.: 800 250 250

Armazenagem do produto

O AQ 10[®] é um produto biologicamente ativo, contém esporos viáveis do fungo *Ampelomyces quisqualis* estirpe AQ10[®], é importante conservar as embalagens com cuidado. Manter em local seco, ventilado e protegido dos raios solares. Não congelar.

SPgPT6 Não armazenar a temperaturas superiores a 20 °C/ durante 12 meses.

SPgPT6 Não armazenar a temperaturas superiores a 30 °C/ durante 18 semanas.



A embalagem vazia não deverá ser lavada, sendo completamente esgotada do seu conteúdo, inutilizada e colocada em sacos de recolha, sempre que possível, devendo estes ser entregues num ponto de retoma autorizado.

NOTA: Os resultados da aplicação deste produto são suscetíveis de variar pela ação de fatores que estão fora do nosso domínio, pelo que apenas nos responsabilizamos pelas características previstas na Lei.

ESTE PRODUTO DESTINA-SE AO USO PROFISSIONAL

PARA EVITAR RISCOS PARA A SAÚDE HUMANA E PARA O AMBIENTE, RESPEITAR AS INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

MANTER FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS

ESTE PRODUTO PODE SER USADO EM MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO

PRODUTO FITOFARMACÊUTICO DE BAIXO RISCO (Art. 47º)

OS MICRORGANISMOS PODEM TER O POTENCIAL PARA PROVOCAR REAÇÕES DE
SENSIBILIZAÇÃO

Titular da autorização de venda:

CBC (Europe) S.r.l.
Via E. Majorana, 2
20834 Nova Milanese (MB)
Itália
TELEF.: +39 0362 365079
FAX: +39 0362 41273

Distribuído por:

Fitosistema, Lda
Estrada do Seixalinho
City Park – Armazém E
2870 – 339 Montijo
Portugal
Telef.: +351 212 326 790